



EPP REALIZA DRAGAGEM COM QUALIDADE AMBIENTAL



No final de março terminou o processo de dragagem, iniciado dezembro passado. Durante todo esse período, o Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP) coletou e mandou analisar amostras das águas, dos sedimentos e das algas do rio Paraguaçu para verificar eventuais impactos causados pela dragagem. Veja os principais resultados encontrados pela empresa BMA, contratada para fazer esse trabalho, chamado de biomonitoramento ambiental.

PESCA NÃO REDUZIU - A análise dos desembarques pesqueiros feita em 10 comunidades demonstra que, em nenhuma delas, houve diminuição na produção de pescado – embora alguns pescadores tenham se queixado da redução, a avaliação comprova que ela não ocorreu. O monitoramento continuará a ser executado após a dragagem para verificar se haverá alterações na produção de pescado.

SEM IMPACTO PARA OS BOTOS - A convivência dos botos com a atividade de dragagem é outro sinal de qualidade ambiental. Os níveis de ruído

subaquático foram medidos e considerados equivalentes ao produzido por um Jet Ski.

MANCHAS E MARÉ GRANDE - As manchas analisadas em amostras de água, sedimentos e algas se mostraram dentro dos padrões de normalidade. Também se verificou que elas podem ser um fenômeno natural, porque aparecem sempre que há maré grande, quando fortes correntes agitam o fundo do rio.

POUCOS RESÍDUOS - Os resíduos eliminados pela dragagem ficaram restritos, na maior parte do tempo, à área específica da dragagem. Mesmo o material dragado, descartado em área licenciada fora da Baía de Todos os Santos, se dispersou rapidamente.

SEM BIOINVASORES - O monitoramento da bioincrustação das dragas constatou a ausência de novas espécies de bioinvasores. As poucas espécies exóticas detectadas foram introduzidas há muitos anos no Brasil em decorrência do tráfego marítimo internacional.

CORAL SOL COMEÇA A SER VENCIDO

A Pró-Mar, parceira do EEP, conseguiu extinguir todas as colônias do bioinvasor coral sol na região da Barra do Paraguaçu. Trata-se de um esforço notável que merece ser noticiado, porque a extinção desse invasor marinho, que chegou ao Brasil na década de 1980 junto com navios estrangeiros, é uma das metas do EEP. O coral sol se instala nas placas de corais nativos e, além de destruí-los, rouba alimentos de outras espécies marinhas como peixes e crustáceos. O coral sol é um dos temas abordados no curso de agentes ambientais, que o EEP oferece às comunidades de seu entorno, por intermédio da Pró-Mar.

O módulo 2 tratou de temas como a disposição correta de resíduos sólidos no manguezal com moradores de Capanema e da Enseada. A Pró-Mar também leva educação ambiental itinerante à população, montando sua Tenda Ecológica em várias localidades (com exposição de fotos e rápidas oficinas, como fazer brinquedos e objetos com garrafas PET). Em abril ela esteve nas comunidades de Engenho da Vitória, Engenho da Ponte e também em Pilar e Sinunga, no município de São Félix.



Coral-sol fotografado por Zé Pescador

CAPACITA A TODO VAPOR

O Programa de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira – Capacita está realizando seu quarto módulo. Promovido pelo EEP, por intermédio do Instituto Idea Data, o programa busca estimular o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira e o protagonismo social de pescadores



Capacita em Maragojipe, por Gildete Fialho.

e marisqueiras tradicionais. Nesta etapa, os “alunos” de várias localidades, que antes recebiam a capacitação em suas comunidades, estão discutindo juntos seus problemas para desenvolverem um plano de ação. Para isso, estão recebendo treinamento que os estimula a planejar investimentos e ações para a melhoria da pesca e da mariscagem.

Nos módulos anteriores, eles ficaram a par de informações sobre o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e a Reserva Extrativista (RESEX), discutiram representatividade e se inteiraram sobre políticas públicas e fontes de recursos para suas atividades. O desafio, agora, é a construção de um plano da comunidade que, junto com um plano comum, dê origem ao plano diretivo da Baía de Iguape. A tarefa se torna mais produtiva quando se percebe que há demandas parecidas nessas microrregiões. Em grupo também fica mais fácil diagnosticar as próprias deficiências e pensar, coletivamente, na melhor forma de sanar esses problemas.

PONTOS FRÁGEIS

- ✓ Pesca com bomba
- ✓ Gestão deficiente de associações e cooperativas
- ✓ Lixo e falta de saneamento básico
- ✓ Pouca troca de informação entre as comunidades
- ✓ Plano de manejo ou acordo de pesca falho leva ao uso de rede inadequada
- ✓ Pagamento tardio obriga a desprezar o defeso

Jornalista responsável: Denise Ribeiro | Diagramação: Roque Peixoto | Produção: Comunicação Social EEP

Canais de Diálogo

www.eep.com.br

Click no link “Contato”

(75)3527-9173

(75)3527-9175

(71)3502-4808

Salvador

Av. Tancredo Neves nº 620

4º andar sala nº 404 Caminho das

Árvores – Salvador/BA

CEP 41820-020

Maragojipe (Matriz)

Rua A, Fazenda Boa Vista do

Gurjão e Dendê, Anexo 2

Enseada do Paraguaçu Maragojipe – BA

CEP 44420-000

